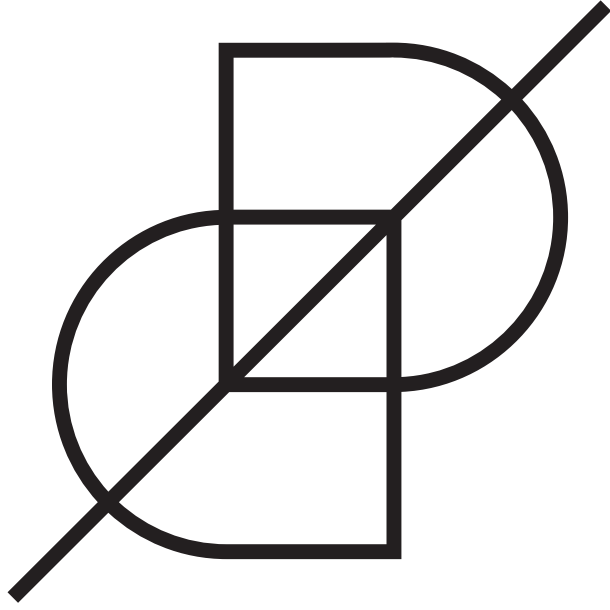


TÓSSAN

A VIDA É ENGRAÇADA
MAS EU LEVO-A A SÉRIO

Curadoria
Jorge Silva

03.10.18 — 02.03.19



CASA DO DESIGN
MATOSINHOS

CASA DO DESIGN
MATOSINHOS

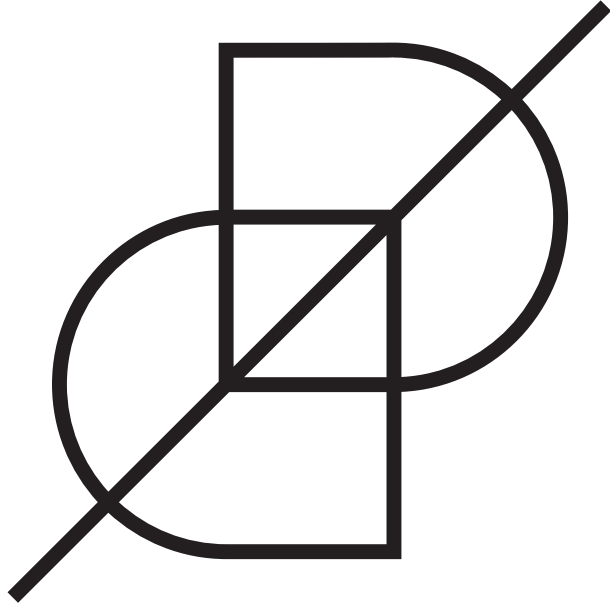
Edifício dos Paços do Concelho
Rua Alfredo Cunha
229392470
casadodesign@cm-matosinhos.pt

TÓSSAN

A VIDA É ENGRAÇADA
MAS EU LEVO-A A SÉRIO

Curadoria
Jorge Silva

03.10.18 — 02.03.19



CASA DO DESIGN
MATOSINHOS

Tóssan¹ era o humorista total, o poeta do absurdo, o declamador de memória prodigiosa, o desejado conviva que reinava em jantares e festas, desfiando ininterruptamente histórias fantásticas que muitas vezes eram apenas episódios da sua vida real, o sempre apaixonado pela infância que brindava as crianças que não teve com jogos desenhados e papéis recortados. Tóssan era o vulcão explosivo que contagiava tudo o que tocava. Foi assim no Teatro Lethes em Faro, no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, na Embaixada do Brasil, no Diário de Lisboa e na editora Terra Livre. Escrevia para a gaveta, em centenas de papéis rabiscados com ideias, esboços e poemas completos, de um nonsense e humor irresistíveis, a dar um sentido à vida que Tóssan acreditava absurda. A célebre Ode ao Futebol, escrita em 1945, só veio a público em 1969, declamada no Zip Zip e impressa no jornal A Bola. Raul Solnado e Mário Viegas apreciavam-no e vaticinavam glórias que Tóssan nunca quis cumprir. Na memória dos seus contemporâneos, avessa a registar datas e papéis, ficou para sempre o Tóssan incrivelmente cómico e genialmente humano. Designer e ilustrador, foi tão bom como os melhores, sempre a favor dos ventos, mesclando nas páginas impressas as influências dos grandes artistas seus contemporâneos. Animalista exuberante, os seus gatos, rãs, macacos, girafas e elefantes, bicharada da sua predileção, compuseram um bestiário decorativo a que chamou Lógica Zoológica, e que generosamente espalhou pelo jornal O Bisnau e pelas casas de familiares e amigos. A sua lendária indisciplina impedia-o de riscar num único sentido mas, contrariando a inevitável decadência que os anos trazem, Tóssan foi apurando o estilo e traçou, nos últimos anos de vida, um legado exemplar na ilustração de livros para crianças, inseparável do seu amigo de sempre, o poeta Leonel Neves. No espólio que Tóssan e Manuela deixaram a amigos e família, encontramos o seu fascinante processo de trabalho. Os dese-

nhos multiplicam-se por fotocópia ou decalque a grafite, com sucessivas e subtis alterações até à obra acabada. Afinal, o indisciplinado Tóssan era um perfeccionista. Não há melhores palavras para definir o artista do que as proferidas pelo historiador e ensaísta brasileiro, o embaixador Alberto Costa e Silva: “Não queria ser um grande artista, nem um grande ator, escritor ou pintor. Ele queria ser o Tóssan e o Tóssan ele foi plenamente”.

1—António Fernando Santos (Tóssan), Vila Real de Santo António, 1918 – Lisboa, 1991. Terá sido através da capa de Rã no Pântano (Parceria António Maria Pereira) ou de O Homem que era Quinta-Feira (Biblioteca dos Humoris-

tas, Portugal) que pela primeira vez reparei em Tóssan. Nessa altura o impulso de comprar livros pela capa já me havia tomado e o reconhecimento da assinatura do capista envolvia um comprazimento só superado pela descoberta de uma assinatura desconhecida que impelia um prazer forense de a decifrar a que se seguia a voraz curiosidade de conhecer mais sobre aquele autor e a vontade, num ataque impetuoso a feiras e alfarrabistas, de encontrar mais livros que, partilhando a mesma assinatura na capa, me permitissem descobrir todo um universo.

Numa conhecida entrevista a Sebastião Rodrigues, o notável designer português afirma que o ponto de partida para o seu trabalho assemelha-se a um jogo, a uma brincadeira, que se apressa a qualificar de “brincadeira com uma função”. O trabalho gráfico de Tóssan que eu conhecia há cerca de 15 anos deixava-se descrever perfeitamente nesta bela definição, tendo como zénite criativo essa pequena obra-prima do desenho e da escrita de humor que é o Cão Pêndio (Portugal). Desse Tóssan que então conhecia, queixava-me por vezes, com ingenuidade atroz, de que tinha pouco trabalho publicado. Do que conhecia, esforçava-me a esse exercício pouco útil e, frequentemente, enganador de estabelecer filiações, supondo encontrar possíveis genealogias com Fernando Bento (1910-1996), José de Lemos (1910-1995) — outro modernista por cuja obra perpassa um indisfarçável humor, ora melancólico, ora nonsense — ou até mesmo com Sebastião, quando olhava para os livros feitos por Tóssan para a Terra Livre editora (dos quais, por muitas razões, o meu preferido é o photobook *Estas Crianças Aqui*) e pasmava com um designer gráfico de notável contemporaneidade e elevada sofisticação visual.

Mais tarde, talvez há uns 8 anos, fui descobrindo um outro Tóssan. Não que o meu conhecimento da obra gráfica de Tóssan tenha aumentado

significativamente (ter-se-á dado a descoberta de alguma deliciosa publicidade publicada no *Diário de Lisboa*; foi-se completando a *Coleção Teatro*, da Portugal, com os livros do Brecht e do Miller em capas — que me lembro ter começado por pensar serem do António Domingues — quase abstratas), mas foram-se acumulando as conversas com pessoas que com ele privaram e partilhavam estórias que me foram dando a conhecer alguém profundamente rico de amigos, tão versátil no talento, tão espontaneamente cómico e sedutor. Com cada uma das muitas pessoas que com ele privaram, ouvia estórias de inenarráveis pantominas, dos filmes caseiros que Tóssan fazia e, tal como os poemas e os desenhos, tão generosamente distribuía.

O meu último Tóssan é descoberta recente. Foi-me dado a conhecer pelo olhar apaixonado, que consegue ver sempre um pouco mais longe do que nós, do Jorge Silva. Não foi só o humorista do período de Coimbra, de que tanto ouvira falar mas pouco vira; não foi só o designer gráfico internacional style, tão bom quanto os melhores, da revista da Embaixada do Brasil em Lisboa; foi tudo isso e tudo isso espantosamente reunido. Este catálogo, a tantos títulos extraordinário, revela um aturado trabalho de investigação visual que resulta num importante contributo para a história da ilustração e do design gráfico português.

Pela minha parte, fascinado pelo artista que agora conheço, prefiro não baixar a guarda, admitindo que o talentoso e imensamente divertido António dos Santos tenha ainda mais alguns Tóssan guardados à espera de me surpreenderem num futuro próximo.

CASA DO DESIGN
MATOSINHOS

Edifício dos Paços do Concelho
Rua Alfredo Cunha
229392470
casadodesign@cm-matosinhos.pt